

No distrito de Lalaua (Nampula)

# Garimpeiros estrangeiro de aumentar propagação

Por FELISBERTO LOURENÇO (texto e fotos)

Para se chegar à vila-sede do distrito de Lalaua, a partir da respectiva capital provincial, a cidade de Nampula, são cerca de 200 quilómetros de estrada em terra batida, cerca de metade dos quais quase intransitáveis devido à precariedade da estrada desde Ribáué, onde a circulação de pessoas e bens é mais notória no chamado Corredor de Desenvolvimento de Nacala.

Esse factor, segundo alguns elementos da população local, pode ter contribuído bastante para que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), provocador da Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Sida) não fosse muito vulgar até há poucos anos. Isto porque não havia muitos casos da chamada doença do século na região, já que havia pouca gente interessada em entrar em Lalaua, por estar muito isolado do resto da

provincia.

Entretanto, agora o HIV/Sida é pronunciado de boca em boca naquela zona. Especula-se que haja muitos casos espalhados pelo distrito fora do conhecimento das autoridades sanitárias locais, que só em Julho último é que começaram a diagnosticar a doença localmente, partindo de situações clinicamente suspeitas.

Segundo o director do Centro de Saúde de Lalaua, Júlio Roque, antes os testes de HIV/Sida eram feitos no Hospital Rural de Ribáué, a cerca de cem quilómetros.

Das 20 análises feitas desde Julho, 11 acusaram positivo, o que, segundo Roque, significa que há muita gente infectada que não sabe disso porque a capacidade de diagnóstico no hospital é limitada. Acrescentou que ultimamente nota-se igualmente o aumento de Doenças de

Transmissão Sexual de difícil cura, muito susceptíveis de estarem ligadas ao HIV.

Com efeito, foram registados 109 casos de úlceras genitais de Junho a Setembro do ano passado, número que baixou para 57 em igual período de 2005, enquanto o de uretrites, de 53 diminuiu para 49, mas nas leucorreias houve uma subida de 47 para 75.

Embora os números revelem uma relativa estabilidade, em termos médios, Júlio Roque considera que a situação tende a agravar-se nos últimos tempos, devido à constante movimentação de garimpeiros estrangeiros de proveniência duvidosa nas áreas de maior procura de ouro e outros minérios preciosos.

As localidades de Naquessa, Nacuatar e Melule dominam a lista das áreas onde dia após dia pululam estrangeiros de proveniência estranha que entram

e saem impunes, sem o mínimo de movimentação das autoridades policiais.

Ultimamente, de acordo com o nosso entrevistado, têm aparecido muitos doentes com indícios de imunodepressão, com infecções de difícil tratamento ou com sintomas que se assemelham aos de seropositivos, o que pressupõe que se houvesse maior capacidade de testagem voluntária no distrito os números seriam bem maiores que os conhecidos.

Ele revelou que as poucas doses de reagentes para detectar a chamada doença do século, primeiro estavam para mulheres grávidas, no âmbito da prevenção da transmissão vertical, mas porque no distrito não há ainda uma parteira formada na matéria, desviou-se tal produto para a testagem de indivíduos suspeitos.

O administrador do distrito e presidente do núcleo de combate



Pedro António Baina,  
administrador de Lalaua

ao Sida em Lalaua, Pedro António Baina, confirmou ao "Diário de Moçambique" que tem-se registado uma grande movimentação de estrangeiros nas áreas de exploração mineira, e este pode ser o principal motivo da rápida propagação da pandemia.

Baina disse que pela característica da localização do distrito e o seu nível de desenvolvimento, havia muita limitação na movimentação de pessoas e, talvez por isso, não se falava muito da Sida. Agora o cenário mudou e pode ter ligação com a movimentação desusada de garimpeiros estrangeiros.

António Silvestre, camponês residente na vila-sede, afirmou que começou há pouco tempo a ouvir falar do HIV/Sida no distrito, talvez por causa da entrada massiva de estrangeiros e fraca capacidade de assimilação por parte da população das mensagens sobre as medidas de prevenção e combate da doença.

"Agora fala-se muito da Sida, mas mesmo eu não sei como é que se transmite, nem como prevenir. Das vezes que ouvi foi pela Rádio e isso quando a emissão é feita em língua Emácia (a mais falada em Nampula)", juntou.

Conforme o nosso interlocutor, ainda não se deparou com alguém que tenha sinais de ser doente de Sida, mas já ouviu falar de pessoas cuja morte esteve relacionada com esta doença.

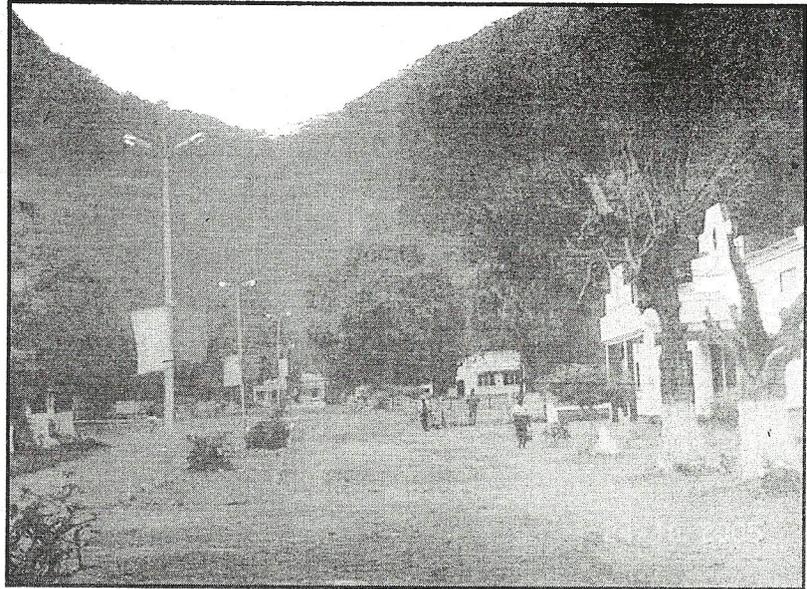
Por outro lado, António Silvestre pensa que os hábitos da zona, que apontam para a preferência pela medicina tradicional, fazem com que não se aprenda muito sobre o HIV/Sida, pois os médicos tradicionais nunca admitem a existência de uma doença ainda sem cura.



Centro de Saúde de Lalaua

25 10 2005

# Acusados o HIV/Sida



Uma das principais estradas da vila-sede do distrito de Lalaua

Na vila-sede distrital de Lalaua funciona apenas um centro de saúde, muito pequeno para ser referência nas redondezas e sem pessoal com qualificações adequadas para prestar um atendimento melhor.

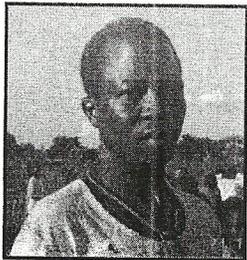
Tal unidade não dispõe de médico. Apenas um técnico de medicina é quem faz tudo, desde as consultas até ao tratamento, com apoio de alguns enfermeiros e serventes que pouco percebem da pandemia.

Matruca Vasco, outro entrevistado pela nossa Reportagem em Lalaua, afirmou que também ouviu falar da doença e de pessoas suspeitas. Participou o ano passado numa palestra sobre Sida na sede distrital. Os palestrantes vinham de Ribáuê e pertenciam a uma organização denominada SALAMA.

Zacarias Paulo Tianja, aluno da Escola Primária Completa de Lalaua-sede, igualmente disse ter ouvido falar da Sida mas não sabe como se manifesta e se transmite.

Marcelino Manuel, da aldeia de Nakoropa, na localidade de Lúrio, afirmou que tem ouvido pela Rádio que esta doença transmite-se através de relações sexuais.

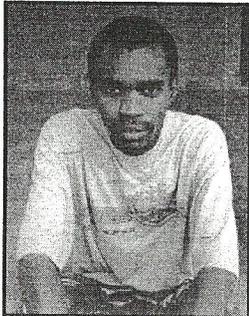
Entretanto, Arlete da Silva, de apenas 15 anos, sabe da existência desta pandemia, graças a mensagens transmitidas na escola. Disse ter já visto alguém com aparências de um doente de



António Silvestre

Sida, na vila-sede do distrito, quando ia em direcção ao centro de saúde.

Por seu turno, Salvador Arlindo ouviu falar da doença e o que sabe é que é uma DTS que se contamina, fora da via sexual, por uso de material não esterilizado como lâminas, seringas, agulhas. Sabe, por outro lado, que não tem cura e já viu alguém que disseram ser doente e apresentava-se de



Júlio Roque, director do Centro de Saúde de Lalaua

maneira desoladora.

## PROJECTOS

As associações civis de Lalaua sabem da existência de verbas para a execução de projectos no âmbito da mitigação dos efeitos e prevenção do HIV/Sida, mas na prática, conforme lamentaram, não se vê nada do que fazem os grupos financiados.

O ano passado, uma associação denominada Esperança Renovada recebeu, do Núcleo provincial de Prevenção e Combate ao HIV/Sida, pouco mais de 20 milhões de meticals.

Todavia, o administrador de Lalaua justificou que a referida associação fez muito trabalho direccionado à educação.

Acrescentou que o valor serviu para o pagamento das despesas de alimentação e transporte do grupo durante as digressões que fez em algumas localidades, passando a mensagem de prevenção aos professores, alunos e outras pessoas interessadas.

Disse que as brigadas da Renovada Esperança já chegaram aos povoados de Mavalane e Munauela e todos os postos administrativos, sendo a falta de transporte a razão que as levou a não escalar outras áreas.

Para além de transporte, Pedro António Baina afirmou que também pediram fardamento para o grupo teatral, fardamento esse que deve estar em consonância com a peça teatral que pretendem apresentar.

Do lado do Governo distrital, o administrador revelou que o Executivo de Lalaua tem-se reunido com frequência, para avaliar o nível de desempenho do núcleo distrital.

Para além da demora no desembolso de fundos por parte do núcleo provincial, o nosso entrevistado disse que, devido à sua fraca preparação, as associações têm enfrentado muitas dificuldades para conceber projectos sobre HIV/Sida, razão pela qual foi criada uma equipa técnica formada no âmbito do Plano de Desenvolvimento distrital.

Essa equipa, treinada a nível provincial, é que se encarrega de orientar as associações sobre como elaborar um projecto e todos os procedimentos afins, para se evitar a devolução dos mesmos pelo núcleo provincial.

Questionado sobre a desconfiança de populares acerca do destino dos valores desembolsados para os

programas de prevenção e combate, Pedro António Baina considera não haver razões para tal, alegadamente porque o trabalho que havia sido desenhado pelos proponentes foi cumprido.

Enquanto isso, o ano passado foram formados todos os líderes comunitários do primeiro escalão, pela SALAMA, no distrito de Ribáuê, para além de 70 professores e directores de escolas.

Tendo em conta os pronunciamentos das pessoas por nós contactadas a propósito da doença, perguntamos ao administrador se as mensagens que são passadas são percebidas, ao que respondeu que "o grande problema é que os jovens, que são o principal alvo dessas mensagens, não aparecem nos sítios onde as organizações fazem as suas palestras".

Disse igualmente que há necessidade de se reformular os conteúdos das mensagens, simplificando-as, de modo a que sejam de fácil compreensão por todos.

Segundo aquele dirigente, há cerca de três meses foi aprovado um projecto concebido pela Organização da Mulher Moçambicana em Lalaua, mas só recentemente é que a responsável da iniciativa se fez deslocar à capital provincial para ver se pode levantar os fundos correspondentes.

Pedro António Baina voltou a lamentar a questão da morosidade no desembolso do dinheiro por parte do núcleo provincial, adiantando que ao nível da base há muitas ideias, só que quando as pessoas se apercebem da burocracia até ao levantamento do valor,

preferem ficar quietas.

## NÚCLEO PROVINCIAL TEM DINHEIRO

Do Núcleo Provincial de Prevenção e Combate ao HIV/Sida em Nampula, o órgão que coordena e financia todas as acções tendentes a mitigar dos efeitos deste pandemia, apuramos que "existe dinheiro suficiente para financiar todos os projectos existentes na provincia".

Sobre a alegada demora no desembolso de verbas, da doença, perguntamos a coordenadora do núcleo provincial, Sara Samuel, disse ao "Diário de Moçambique" que o problema é das organizações que concebem projectos.

Acrescentou que nalgumas situações tal deve-se à entrega tardia do expediente, noutras regista-se demora na deslocação dos membros das associações à capital provincial para a recepção dos montantes.

Sara Samuel afirmou que, por exemplo, para o caso da associação ligada à OMM em Lalaua, "nós aprovamos a projecto vão três meses e só agora é que a responsável do grupo veio para levantar o dinheiro".

A nossa entrevistada disse também haver sérios problemas na recepção dos justificativos dos projectos já financiados, factó que contribui na demora no desembolso para novos programas.

Vincou que para dar dinheiro a novos projectos é necessário que os anteriores justifiquem o que receberam, mas a verdade é que a maior parte dos financiados ainda não justificaram os fundos disponibilizados.